

A abertura do Porto Seco

~~Revisão~~ *[Handwritten signature]*

O Porto Seco de Brasília, uma unidade alfandegária da Receita Federal que cuidará do desembaraço de mercadorias importadas e exportadas pela região, vai começar a sair do papel. O presidente Fernando Henrique Cardoso assina hoje os editais de licitação para a implantação de 12 estações aduaneiras do interior. O dado novo, e inesperado, nessa relação é Goiânia, que até agora estava fora de cogitação.

Para poder viabilizar o Porto Seco do DF, de acordo com o melhor figurino, será necessária a execução da ligação ferroviária Unaí-Pirapora, prevista no plano de metas anunciado na semana passada pelo presidente da República, e de um ramal entre Unaí e Luziânia. Com os trilhos chegando a Pirapora, as cargas do Centro-Oeste, passando pela Capital Federal, poderão chegar ao Nordeste navegando pela hidrovia do Rio São Francisco.

O ramal Unaí-Luziânia encurtará a distância entre Brasília e o porto de Tubarão, no Espírito Santo, em 170 quilômetros. Com o Porto Seco, que vai ocupar um terreno de 10 hectares numa área de 700 hectares, em Santa Maria, será possível agilizar bastante o processo

de recebimento e despacho de mercadorias, reduzindo drasticamente os custos de transporte e de armazenamento. Todas as operações que atualmente são feitas nos portos e aeroportos passarão a ser realizadas pelo Porto Seco.

A Estação Aduaneira do Interior permite que as operações de importação e exportação possam ser feitas porta a porta. Ou seja, uma vez fechada a importação de um determinado produto por uma empresa do DF, em Tóquio ou Hamburgo, a encomenda virá direto para cá, sem outras complicações burocráticas pelo caminho. E vice-versa. E com menos atravessadores na linha.

Com a modernização da malha ferroviária e construção dos novos ramais previstos, a expectativa do governo é de que a redução do custo final do frete das importações ou exportações, poderá chegar a 70%.

O secretário do Entorno do DF, James Lewis, entretanto, adverte que a briga pelo Porto Seco de Brasília ainda não terminou. "As estações aduaneiras de Goiânia e Anápolis vão disputar com a gente a atração de investidores nacionais e estrangeiros. Os empresários e a comunidade de Brasília vão ter que entrar na batalha política com o GDF para ganhar essa parada".